Plantar uma árvore,
ter um filho e
escrever um livro...

TER UM FILHO, PLANTAR UMA ÁRVORE E ESCREVER UM LIVRO

Era uma vez uma menina que se chamava Isabela, muito curiosa, estava sempre buscando novidades para contar para seus pais. Gostava muito de ler e conhecer novas histórias, principalmente aquelas relacionada as aventuras de sua família. Um dia estando de férias na casa de seu avô Francesco se deparou com um baú repleto de objetos antigos como: cartas, fotografias e documentos antigos. De repente aparece o avô e .... Bom... Esta história é para depois.., Por enquanto use sua imaginação...

Agora quero contar um pouco sobre minha trajetória de vida. Sou registrada com o nome de Elaine Binotto Fagan , Nasci no dia 07 de abril de 1968, em Ivorá, RS-Brasil com ajuda de uma parteira, em casa. Segunda filha de Fiorindo Waldemar Fagan e Tereza Binotto Fagan. Tenho três irmãos: Milton Elvio Binotto Fagan, Solange Binotto Fagan e Evandro Binotto Fagan. Sou casada com Gilson Luiz Bissacotti, tenho dois filhos: Bianca com 17 anos de idade e está cursando Biomedicina na UNIFRA e Emanuel Fagan Bissacotti, com 12 anos, está no ensino fundamental, 6º ano. Meus filhos estudaram e estudam sempre na mesma escola pública em que trabalho - Escola Estadual de Educação Básica João XXIII. Resido no município de São João do Polêsine desde o ano de 1995. Até aos 17 anos morei em Ivorá, junto com meus pais. Estudei todo o ensino fundamental e médio em escola pública. Aos 17 anos realizei vestibular e fui aprovada na UFSM para o curso de filosofia, após fiz a graduação em História, também pela UFSM.

Aos 23 anos fui aprovada em concurso no município de Nova Palma para professora das séries iniciais, Fui nomeada e passei a trabalhar em uma escola do interior multiseriada, por 4 meses, substituindo uma licença gestante. Após 4 meses passei a trabalhar em uma outra escola municipal de ensino fundamental completo, na área urbana como professora de história. Neste mesmo ano realizei novo concurso no município de São João do Polêsine para trabalhar na área administrativa. Fui aprovada e passei a residir neste município. Trabalhei 6 meses no setor administrativo e, após aprovação no concurso no magistério estadual fui nomeada no ano de 1995 para assumir 20 horas na Escola Estadual de Educação Básica João XXIII. Após 5 anos assumi, na mesma escola, mais 20 horas. Trabalho nesta escola 40 horas. Atuo no ensino médio e fundamental nas disciplinas de História 20 horas e as outras 20 horas estou como vice-diretora.

No ano de 2012 ingressei no mestrado profissionalizante no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural. Defendi a dissertação no ano de 2014. Neste ano de 2015, mês de agosto lancei o livro paradidático no município de São João do Polêsine, com o título –"Quarta Colônia: Terra, Gente e História", produto do trabalho da dissertação. O livro teve o apoio principal da Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores de São João do Polêsine e outros patrocinadores. O mesmo terá distribuição gratuita para todas as escolas dos nove municípios que compõem hoje a Quarta Colônia (São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Ivorá, Pinhal Grande, Silveira Martins, Dona Francisca, Agudo e Restinga Seca) para que estas possam trabalhar a educação patrimonial como forma de valorizar e proteger o patrimônio local e respeitar o patrimônio de outros grupos sociais. Este material também servirá para divulgar a região da Quarta Colônia.. Neste ano de 2015, mês de outubro estive lançando o livro na Universidade Federal de Santa Maria/UFSM e na Universidade Franciscana/UNIFRA, ambas de Santa Maria.

No mês de novembro estive lançando o livro na feira do Livro de Porto Alegre.
A concretização deste trabalho foi essencial para minha vida. Muitas oportunidades surgiram, principalmente no sentido de divulgar a história, a cultura e o patrimônio da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul. Por meio deste livro tive oportunidade de conhecer a Itália e poder divulgar a história da Imigração italiana e a possibilidade de mostrar que no Brasil temos uma grande diversidade étnica e cultural. O objetivo deste material é promover a valorização do patrimônio na região, trabalhando, nas escolas, a Educação Patrimonial.
Sou engajada na busca de valorização de nossa história e do patrimônio cultural e natural da região. Penso que a partir do momento que os alunos conhecem a realidade em que vivem passam a preservar e defender seu local de convívio e valorizar a cultura e história de outros povos.

Atualmente estou me preparando para assumir o cargo de diretora da Escola em que trabalho. Será um grande desafio, mas com vontade, determinação e apoio de toda equipe de professores e funcionários desejo fazer o melhor pela comunidade escolar. A escola pública deve estar a serviço da comunidade e dos interesses e necessidades dos educandos. Com apoio de toda comunidade escolar podemos fazer da escola pública um espaço para construção da verdadeira cidadania. O comprometimento como profissional na área de educação é procurar trabalhar em equipe e assim tornar nosso trabalho mais solidário e menos árduo. Assim podemos construir valores que expressem respeito e tolerância entre todos. A educação, além de trabalhar com conhecimentos formais, precisa formar cidadãos conscientes, trabalhando valores, questão de raça e gênero, relações, cidadania, dando atenção e sendo sensível aos que necessitam. Considera-se os valores éticos, morais como fundamentais para que possamos trabalhar e viver em harmonia na sociedade.

Penso que só assim poderemos compartilhar momentos de alegrias e de sucesso em nosso trabalho e em nossa vida particular. O certo é que, frente ao mundo capitalista estamos correndo na busca de algo que, muitas vezes não sabemos o que é. Buscamos constantemente bens materiais, a valorização do ter em detrimento do viver. Precisamos aprender a valorizar o ser. A partir do momento que buscarmos ser comprometidos um com o outro e engajado em ações socais, sem cobrar nada em troca, teremos um mundo cada vez melhor para se viver. Esse deve ser o papel do educador. Estar preparados para impor limites, disciplina, motivá-lo sempre que necessário, compreendendo suas particularidades dentro do universo da diversidade cultural existente na escola. É preciso compreender que a escola é o espaço concreto de aprendizagens e de tornar o estudante protagonista de suas ações. Sendo assim é preciso superar os desafios que surgem, principalmente no setor das novas tecnologias.

Por isso é preciso inovar sempre. Para que isso aconteça precisamos de professores realmente comprometidos com o fazer pedagógico e conhecedores das novas ferramentas de comunicação. Esses recursos são de extrema importância, pois permitem que o aluno consiga ver que a educação também pode inovar, sentindo-se estimulado/motivado para a construção de novos saberes. A sociedade atual exige cada vez mais de todos nós. Os professores e estudantes, precisam estar atentos às mudanças do mundo atual, pois requer destes pessoas qualificadas, criativas, com conhecimento e que saibam trabalhar em equipe. É preciso lembrar que a sala de aula é um espaço de convivência com as diferenças, ou seja, cada um aprende de uma maneira, tem seu tempo, suas facilidades e/ou dificuldades e nós precisamos saber "lidar" com tudo isso e muitos outros desafios.

Por isso é preciso inovar sempre. Para que isso aconteça precisamos de professores realmente comprometidos com o fazer pedagógico e conhecedores das novas ferramentas de comunicação. Esses recursos são de extrema importância, pois permitem que o aluno consiga ver que a educação também pode inovar, sentindo-se estimulado/motivado para a construção de novos saberes. A sociedade atual exige cada vez mais de todos nós. Os professores e estudantes, precisam estar atentos às mudanças do mundo atual, pois requer destes pessoas qualificadas, criativas, com conhecimento e que saibam trabalhar em equipe. É preciso lembrar que a sala de aula é um espaço de convivência com as diferenças, ou seja, cada um aprende de uma maneira, tem seu tempo, suas facilidades e/ou dificuldades e nós precisamos saber "lidar" com tudo isso e muitos outros desafios.

Estou considerando este curso Técnico em multimeios didático muito bom, pois está me permitindo relembrar muitos conteúdos já trabalhado em outros momentos de estudos. O curso também está me inspirando e propiciando para que eu possa inovar com os alunos. Estou gostando muito de participar deste curso, mesmo, muitas vezes não conseguindo escrever e aprofundar as questões como gostaria. O esforço é sempre de fazer o máximo para que os trabalhos sejam realmente de qualidade. O curso é um espaço de fazer amigos, compartilhar experiências, valores e delinear ações que possam melhorar nosso dia a dia de trabalho. Por isso, os funcionários de escola e professores devem entender/compreender que os estudantes trazem para dentro da escola as experiências vividas, muitas vezes marcadas por relações desiguais e diferenças em termos de raça, gênero, religião e classe social, entre outros. É preciso avaliar toda essa diversidade e buscar um espaço de amor e solidariedade e de construção da verdadeira cidadania.

Para buscar esses valores , o curso Profuncionário, dentro de seus módulos, nos trás ideias, reflexões e nos motiva seguir em frente e fazer a diferença na vida de cada ser humano. Tenho orgulho de ser professora e procuro sempre participar/realizar cursos que possam contribuir na minha formação. É preciso construir políticas públicas na área educacional que priorize uma educação pública de qualidade e independente. Estou considerando este curso Técnico em multimeios didáticos muito bom, pois está possibilitando relembrar muitos conteúdos que já trabalhei na graduação ou em outros cursos. Está também servindo de inspiração e propiciando inovar em sala de aula. Gosto muito de minha profissão, desde pequena brincava de ser professora. Adoro saber que posso compartilhar conhecimento, ensinando e aprendendo. Gosto muito de viajar, ler, estar com a família e amigos. Esse é o dia a dia de minha vida profissional. Sempre procurando melhorar, modificar e estar a serviço de uma educação de qualidade e que dignifique o estudante como ser humano integral.

Falando mais sobre como surgiu a história da neta Isabela e do avô Francesco... Atualmente, junto com a trajetória profissional busquei concretizar sonhos que estiveram adormecidos por algum tempo. Pois tive outras prioridades como ser mãe e dar uma atenção maior a família. Agora os filhos estão crescidos, estão mais independentes e isso me possibilitou retornar aos estudos e fazer uma pós-graduação. Começa, assim, uma nova história em minha vida. Com o mestrado, tive a oportunidade de aprofundar a história da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul e, mais especificamente na Quarta Colônia. Assim surge a ideia de escrever um livro, a partir de um trabalho que desenvolvo junto aos alunos de ensino médio que é um projeto de Educação Patrimonial, cujo tema é Quarta Colônia: Terra, Gente e História. Este projeto visa trabalhar a história, a cultura e o patrimônio da Quarta Colônia e tem por objetivo conhecer e valorizar esta história na qual a maioria dos alunos faz parte.

Ao realizar o mestrado percebi que havia uma carência de material nas escolas para trabalhar a imigração italiana na Quarta Colônia a nível didático. Mas, deveria ser algo diferenciado, que pudesse trazer uma linguagem que pudesse aguçar os estudantes neste estudo. Por isso o material trás histórias em quadrinhos, textos históricos explicativos, curiosidades, textos complementares, fotos, imagens, mapas que ajudam a motivar o estudante na leitura. A história começa com a curiosidade da neta Isabela que encontra um baú de objetos e movidos pelas lembranças do avô Francesco, juntamente a outras pessoas se aventuram neste baú de lembranças nesta fascinante história. Para saber mais sobre esta história é só ler ...